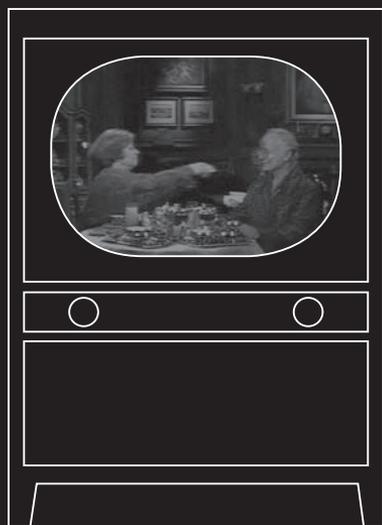
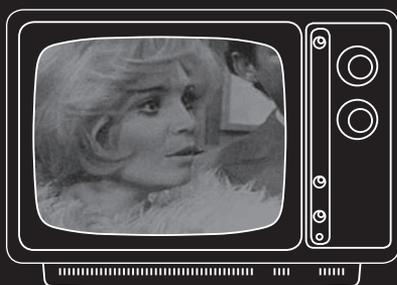




Nilson Xavier

ALMANAQUE DA TELENOVELA BRASILEIRA



Consultoria
Mauro Alencar



Copyright © 2007 Nilson Xavier

Supervisão editorial	Marcelo Duarte
Assistente editorial	Tatiana Fulas
Projeto gráfico e diagramação	Nova Parceria
Capa	Ana Miadaira
Preparação	Telma Baeza G. Dias
Revisão	Cristiane Goulart
	Telma Baeza G. Dias

CIP – Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Xavier, Nilson

Almanaque da telenovela brasileira. Nilson Xavier.
1ª ed. – São Paulo : Panda Books, 2007.

1. Novelas de rádio e televisão. 2. Televisão – Programas I. Título.

07-1608

CDD 791.4550981
CDU 654.191(81)

2007

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Lisboa, 502 – 05413-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3088-8444 – Fax: (11) 3063-4998
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br

À memória da professora
Maria Lourdes Motter,
por todo seu trabalho acadêmico na
Universidade de São Paulo e dedicação em
prol do estudo da telenovela brasileira.

Agradecimentos

Celso Fernandes, Danilo Rodrigues, Diego Erlacher, Edgar C. Jamarim, Edinaldo Cordeiro Jr., Eduardo Dias Gudião, Elmo Francfort, Fábio Costa, Fabio Machado, Flávio Michelazzo, Gesner Perion Avancini, Giseli Martins, Henrique Cirne Lima, Hugo Costa, Hugo Meneses, Ivan Gomes, João Costa, Leonardo Ferrão Brasil, Luís Marcio Arnaut de Toledo, Mabel Pereira, Magno Lopes, Marcelo Kundera, Paulo Marcos Dezoti, Raphael Machado, Robson Rogério Valder, Romualdo Emílio, Samuel Costa, Teopisto Abath, Watson H. Martins.

Sumário

Prefácio	9
Apresentação	11
Títulos	13
Aberturas	26
Trilhas sonoras	44
Anos 1960	73
Modismos e <i>merchandising</i>	96
Mistééééério!	111
Anos 1970	144
Censura	179
Temas sociais	193
Anos 1980	206
Substituições	223
Mortes (<i>in memoriam</i>)	235
Crianças	248
Anos 1990	263
Reprises	284
<i>Remakes</i> , adaptações, continuações	300
Cenas do próximo capítulo	315
Anos 2000	326
Gravidez	344
Encerramentos	352
Índice remissivo	363
Referências bibliográficas	370

Prefácio

Quem matou Salomão Hayala? Qual é o nome daquela música que tocava naquela novela? Quais eram as vítimas da novela *A próxima vítima*? Essas e muitas outras questões encontram respostas no **Almanaque Da Telenovela Brasileira**. Obra que surgiu de um apaixonado por telenovelas desde pequeno (mesmo que a vida o tenha levado a outros rumos que não os da teledramaturgia) e que só aumentou conforme ele foi crescendo com o gênero.

Nilson Xavier dedicou muitos anos de sua vida anotando informações, pesquisando muito, até que, um dia, surgiu a idéia: Por que não fazer um site como um banco de dados sobre telenovelas? Dessa faísca surgiria o consagrado site Teledramaturgia, que uniria toda a experiência de Nilson com a informática à paixão pelo gênero. Anos depois, mais uma idéia: Por que não reunir as curiosidades e listagens sobre telenovelas em um livro?

Simple assim.

Porque uma coisa levou a outra e, hoje, Nilson é considerado um pioneiro na internet com seu site que reúne as mais variadas informações, advindas de livros, outros sites, revistas, comentários, anotações antigas e lembranças próprias. Tanto o livro quanto o site têm a função de nos servir como uma extensão da nossa memória e, por conseqüência, acabam registrando e solidificando o retrato de um povo que vê e se vê nas telenovelas há mais de quarenta anos.

Sinto-me extremamente honrado em ter sido convidado a escrever o prefácio e a prestar consultoria para este Almanaque, porque sei que esta obra (como todo o trabalho que o Nilson executa na área da teledramaturgia, paralelo à sua vida profissional) tem uma importância fundamental, pois será a base para todo e qualquer estudante, pesquisador ou profissional que quiser saber um pouco mais sobre a telenovela, aprofundar-se nesse gênero em que há muito ainda por dizer...

Mauro Alencar

Doutor em Teledramaturgia pela
Universidade de São Paulo, consultor
e pesquisador da Rede Globo

Apresentação

“Eu não gosto de novela. Eu vejo que é pra poder falar mal!”

A frase é da personagem Cora, interpretada pela atriz Cidinha Milan na novela **Tieto**, da Rede Globo, que foi ao ar entre 1989 e 1990. Ela reflete bem o sentimento de vários brasileiros: não assumir em público, por vergonha ou preconceito, que assistem às tramas folhetinescas das nossas novelas e que torcem por seus personagens.

Quando o assunto é novela, não há o que discutir. Todo mundo vê! Entra ano e sai ano, uma substitui a outra, e estamos lá, torcendo, vibrando, odiando, rindo, chorando. Mesmo não gostando do gênero, as pessoas vêem. É um hábito. Ao zapear a TV, em algum momento, você vai parar em alguma cena de novela e vai se surpreender acompanhando-a.

Novela, você ainda vai ver uma!

Por mais desligados que possamos ser nesse assunto, em algum lugar de nosso subconsciente fica guardada aquela lembrança: “sabe aquela novela... que tinha aquele ator... que fez aquela outra novela... que tinha aquela música...”. Esse produto de comunicação de massa – paixão nacional como o futebol e o carnaval – é discutido em mesas de bar e até em universidades.

Este almanaque reúne um trabalho de pesquisa que começou lá no final dos anos 1970. Aos dez anos de idade, fiquei tão entusiasmado com a trama de **Marron glacé** (Globo, 1979/1980) que, ao seu final, elenco e nomes de personagens já estavam devidamente registrados num caderno. A novela substituta também mereceu o seu registro, assim como a seguinte... e assim sucessivamente. O caderno, claro, teve de ser substituído, “passado a limpo”, com letra mais bonita e mais informações sobre as novelas, como autoria, direção e datas de início e término.

Vinte anos depois, eram três cadernos universitários completos, que exigiam formas mais modernas de armazenamento de informações. A idéia de transpor o conteúdo dos cadernos para a internet era interessante, não só pela praticidade de lidar com os dados, mas também pela possibilidade de compartilhar esse material com todos aqueles que se interessassem pelo assunto. Mundo pequeno este da internet, que faz com que encontremos milhares de pessoas ávidas por dividir e, assim, perpetuar lembranças televisivas.

Voltando ao Almanaque... Ele não é uma versão literária do site, pois a disposição das informações é diferente. No site existem dados que não estão no Almanaque, e o Almanaque contempla informações não encontradas no site. Também não é o caso de dizer que um complementa o outro, porque seus objetivos são distintos.

As novelas aqui citadas, com algumas poucas exceções, compreendem o período que vai de 1963 – quando as telenovelas passaram a ser diárias – até o fechamento desta edição, quando a última novela estreada foi **Paraíso tropical**, da Rede Globo.

Pesquisar não é tarefa fácil: muitas vezes, as informações são incertas, distorcidas, equivocadas, e outras fontes, como livros e revistas, podem ajudar. Assim como também podem atrapalhar, trazendo dados conflitantes de uma fonte para outra. A memória pode definir a veracidade de uma informação, mas também pode nos trair.

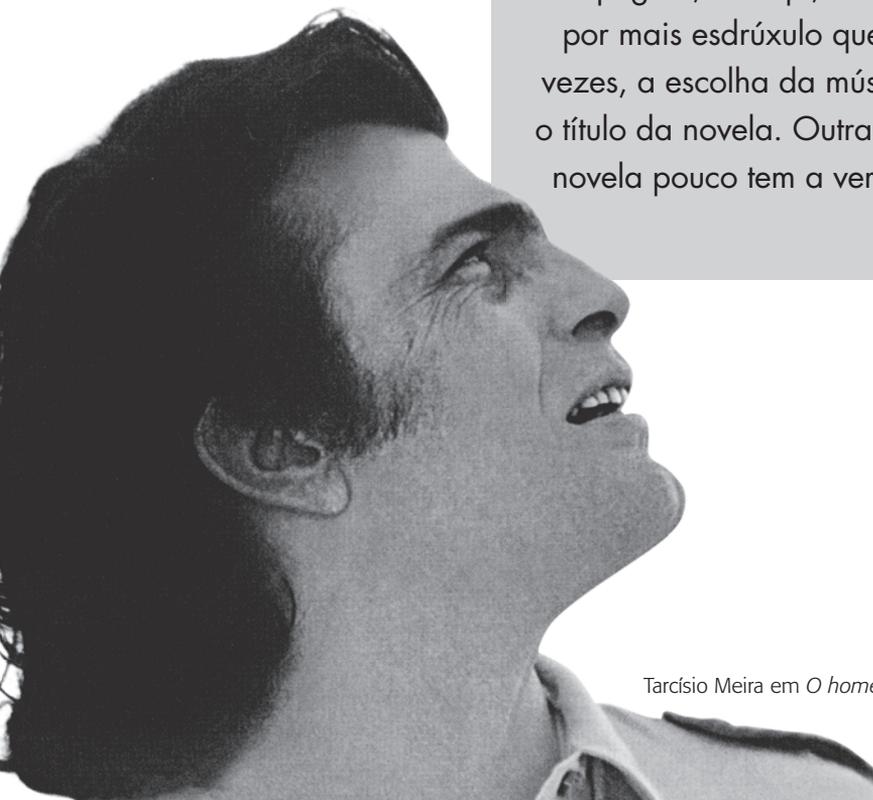
Escolha seu tópico preferido e relembre aquela novela... que tinha aquele ator... que fez aquela outra novela... que tinha aquela música... E se Cora – que não perde um capítulo de novela “para poder falar mal” – tivesse consciência de que sua vida daria uma novela (ainda que numa trama paralela), talvez ela não tivesse receio de assumir que vê novela porque gosta!

Nilson Xavier

Títulos

Nomear uma novela pode se tornar uma tarefa ingrata. O primeiro título pensado pelo autor, na maioria das vezes, não é o definitivo. A escolha envolve uma série de fatores e, em geral, é coletiva: além do autor, diretores e até a alta cúpula da emissora ajudam a decidir.

Um título, além de soar bem, tem de “pegar”, ou seja, cair na boca do povo, por mais esdrúxulo que possa parecer. Às vezes, a escolha da música-tema determina o título da novela. Outras vezes, o nome da novela pouco tem a ver com a história que vai ao ar.



Tarcísio Meira em *O homem que deve morrer*



Passo dos ventos é o nome correto da novela que a Globo produziu em 1968, apesar de várias fontes grafarem **Passos dos ventos**.

O título nada tem a ver com “passos”, no sentido de caminhar, mas sim “passo”, uma referência geográfica, e foi escolhido por Borjalo, ao examinar um antigo mapa da América Central, onde a história foi ambientada.

- ▶▶ Numa época em que as novelas não eram transmitidas simultaneamente pelo país, era comum haver discrepâncias por causa desse *delay*. Até meados dos anos 1970, na Globo, as novelas estreavam primeiro no Rio de Janeiro, e depois nas demais capitais. A novela **O homem proibido** (Globo, 1967/1968) recebeu um título diferente quando foi para São Paulo: **Demian, o justiceiro**.
- ▶▶ Apresentada em São Paulo sob o título **Ilsa** (Excelsior, 1964), essa novela recebeu um outro nome quando passou no Rio de Janeiro: **Um ano no pensionato**.
- ▶▶ Outro caso de título diferente em local diferente foi **Paixão proibida** (Tupi, 1967), exibida em algumas praças como **De amor também se morre**.
- ▶▶ A Tupi apresentou **Somos todos irmãos** em 1966, exatamente um ano depois que a Record levou ao ar uma outra novela com o mesmo nome. Mas uma não tinha nada a ver com a outra. A trama da Tupi era baseada no romance espírita *A vingança do judeu*, de Wera Krijanowsky, e este seria seu título se a colônia judaica não tivesse se manifestado contra.
- ▶▶ Mauro Borja Lopes, executivo da Globo nos anos 1960 – o Borjalo – foi o responsável pelos títulos de várias novelas da época. Em 1967, ao ser consultado a respeito de qual nome daria a uma novela sobre uma rainha louca, ele não teve dúvidas: **A rainha louca!**
- ▶▶ A novela **Dez vidas** (Excelsior, 1969) contava a trajetória do herói da Inconfidência Mineira, Tiradentes. O título foi extraído da célebre frase de Tiradentes: “Se dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria!”.



- ▶▶ Em 1970, Dias Gomes apresentou a sinopse de uma nova trama, sobre um padre que largava a batina para se casar. Reza a lenda que, numa reunião, depois de muito pensar na escolha de um nome para a novela, Borjalo e os diretores da Globo pediram ajuda aos céus para chegar a um título: começaram a rezar o pai-nosso. Quando a oração estava pela metade, surgiu o título esperado: **Assim na terra como no céu!**
- ▶▶ O nome para a novela **O homem que deve morrer** (Globo, 1971/1972) foi tirado por Daniel Filho de um filme homônimo sobre Cristo feito na Grécia, em francês. A princípio, Janete Clair, a autora, queria tratar da vida de Cristo, mas a censura da época achou o tema impróprio e a autora teve de mudar o rumo de sua história original.
- ▶▶ O título da novela **O bofe** (Globo, 1972) pode soar estranho hoje, pois é uma gíria popularizada pelos gays para designar homem bonito e atraente. Mas a palavra “bofe”, em 1972, tinha uma conotação contrária: queria dizer homem desleixado, desarrumado, grosseiro, mal-educado. A palavra era uma alusão ao personagem vivido na novela por Jardel Filho.
- ▶▶ Em 1973, a música *Carinhoso*, de Pinxinguinha, foi escolhida para ser o tema de abertura da nova novela que Lauro César Muniz estava escrevendo especialmente para ser interpretada por Regina Duarte. A música era uma versão em trompete, tocada por Márcio Montarroyos. O título teria de ser bem romântico, e Boni sugeriu então a Daniel Filho: “Por que não, **Carinhoso?**”.
- ▶▶ Depois da novela **O espigão** (Globo, 1974), a palavra “espigão” passou a ser usada para designar arranha-céu.

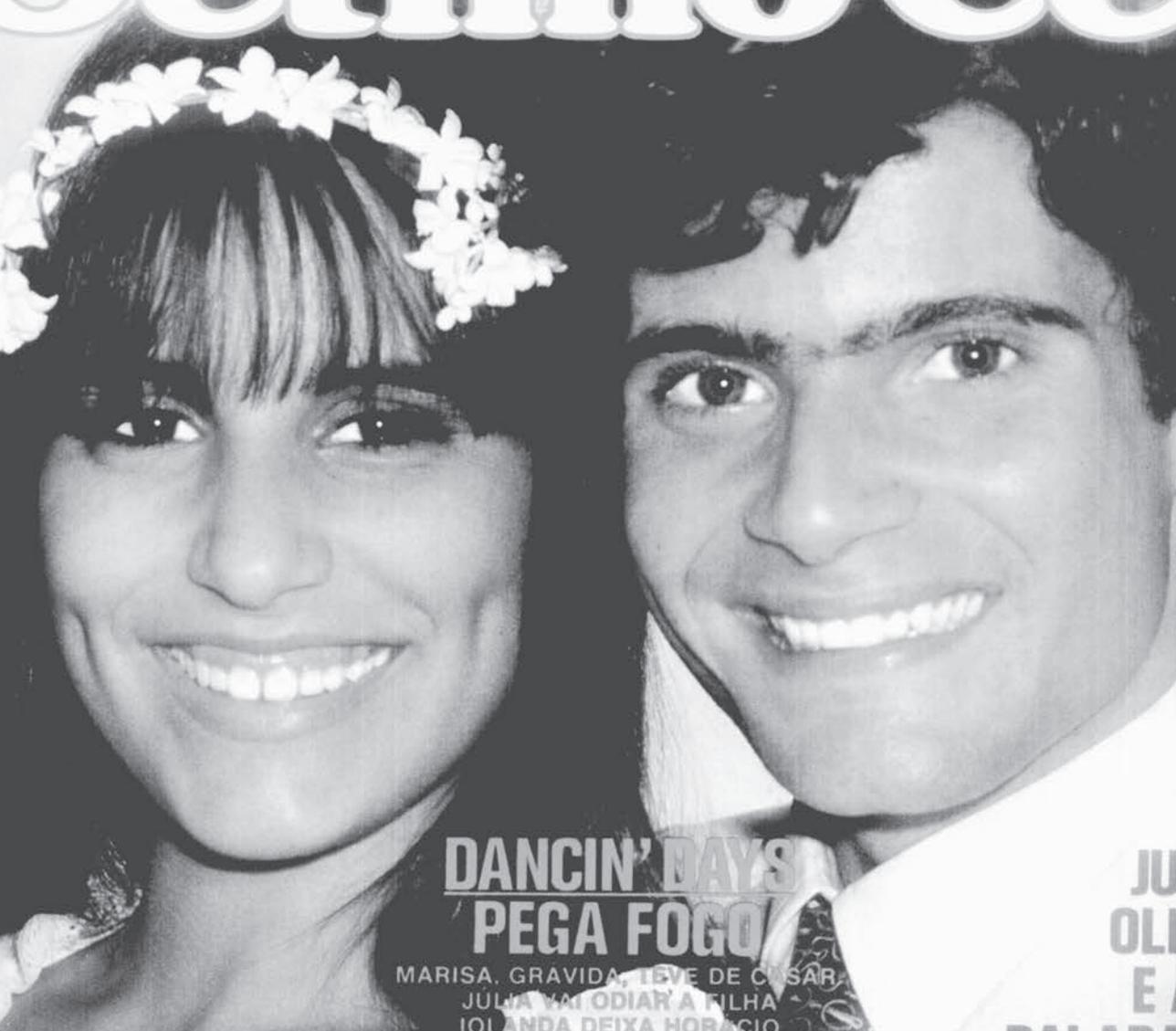
Quando ia ser lançada em 1975, o título completo de **Roque Santeiro** era **A fabulosa estória de Roque Santeiro e de sua fogosa viúva, a que era sem nunca ter sido.**



- ▶▶ A novela **O rebu** (Globo, 1974/1975) foi toda ambientada numa festa de gala, e seu título fazia referência a uma gíria da época para a palavra “festa”.

Sétimo Cé

SÉRIE AMOR



DANCIN' DAYS PEGA FOGO

MARISA, GRAVIDA, TEVE DE CASAR
JULIA YAI ODIAR A FILHA
IOLANDA DEIXA HORACIO
DUAS MORTES NA NOVELA

VANDERLEI
CARDOSO
CHORA:
O FILHO
NASCEU

CONFIDENCIAL:
A VIDA DE
ANGELA MARIA



JU
OLI
E
BALABA
UM ENCO
DE
EM

2 FOTON
EMOÇION

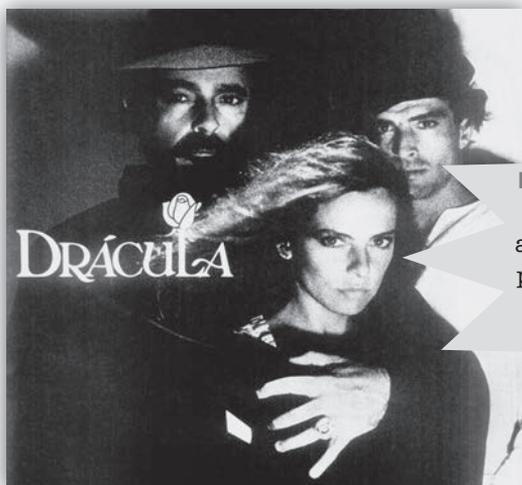
AMIZADE FATAL —
COM NEI LAT
E DJENANE M
UM HOMEM PA

▶▶ O título inicialmente pensado para a novela **Duas vidas** (1976/1977) foi “O metrô”, já que a trama tratava do transtorno causado na época por essa obra do Governo Federal no Rio de Janeiro. Para evitar problemas com a censura, que veria no metrô o protagonista da novela, a direção mudou o nome para **Duas vidas**, desviando assim a atenção dos censores para os personagens de Betty Faria e do menino Carlos Poyart, mãe e filho na trama. Tanto que a abertura mostrava dois pares de mãos: a de uma mulher e a de uma criança, brincando de cama-de-gato. Fugia-se, assim, de qualquer referência ao metrô na abertura da novela. Mas “duas vidas” também poderia ser interpretado como a vida antes e depois do advento do metrô!

▶▶ Em 1978, o produtor musical Nelson Motta emprestou o nome da discoteca que tinha no Shopping da Gávea, no Rio, em 1976 – *Frenetic Dancin’Days* –, para a novela das oito da Globo: **Dancin’days**.

▶▶ Por causa dos protagonistas – e sugerindo uma eterna briga de gato e rato –, o título da novela **Chega mais** (Globo, 1980) seria “Tom & Gelly”, e o tema de abertura a música *Corre-corre*, de Rita Lee. Mas o nome teve de ser trocado por causa do alto custo de direitos do título (*Tom & Jerry*). Optou-se, então, por **Chega mais**, que era título de outra música de Rita Lee, do mesmo disco – e que também passou a ser o tema de abertura da novela.

▶▶ “O grande salto” e “Vernissage” foram títulos cogitados por Janete Clair para a nova novela que estava escrevendo em 1980. Mas José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, então vice-presidente de operações da Rede Globo, gostou tanto da música *Noturno*, de Fagner, que chegou a tocá-la para a autora ouvir, convencendo-a a substituir o nome para **Coração alado**, citado na canção. Por causa da novela, a música de Fagner passou a ser mais conhecida como *Coração alado* do que *Noturno*.



Em 1980, a novela **Drácula** foi interrompida pela Tupi, depois de apenas quatro capítulos apresentados. A trama foi retomada por outra emissora, a Bandeirantes, numa nova produção, mas com outro título: **Um homem muito especial**.

▶▶ As primeiras chamadas de estréia de **Cambalacho** (Globo, 1986) aguçavam a curiosidade do telespectador: “você sabe o que quer dizer ‘cambalacho’?”. Com a novela, o termo popularizou-se na época, tornando-se expressão comum para designar golpe, trapaça.

- ▶▶ O título originalmente pensado para a novela **Vale tudo** (Globo, 1988) era “Pátria amada”, o que se tornou inviável, pois já era título de um filme de Tizuka Yamasaki.
- ▶▶ Já a novela **Cortina de vidro** (SBT, 1989/1990) era uma referência ao edifício Dacon, em São Paulo, nas esquinas das avenidas Faria Lima e Cidade Jardim. Não só a fachada do prédio foi usada, mas também algumas salas, pois a produção da novela ficou centralizada no edifício.
- ▶▶ **Marcas da paixão** (Record, 2000) ia se chamar “Laços de família”. Mesmo sabendo que uma nova atração da Globo iria ter esse nome, e já estava sendo gravada, a autora Solange Castro Neves não abriu mão do título, querendo que a Record processasse a emissora carioca. O processo aconteceu, a Globo ganhou, **Laços de família** foi um sucesso, e Solange teve de trocar o nome da sua novela.
- ▶▶ **Pícaro sonhadora** (2001), produzida pelo SBT, gerou piada nos corredores da emissora. Mas foi Silvío Santos mesmo quem decidiu manter a palavra “pícaro” no nome da novela (que vinha do título original em espanhol e quer dizer “astuta”, “esperta”), para que ficasse gravada na cabeça do público.
- ▶▶ **Agora é que são elas** (2003) se chamaria “Cidade das mulheres”, mas na época já ia ao ar a novela **Mulheres apaixonadas** e a minissérie **A casa das sete mulheres**. O título foi mudado para evitar uma *overdose* de mulheres no ar!



O primeiro título de **Bebê a bordo** (Globo, 1988/1989) era “A filha da mãe”. E seria usado treze anos depois, por Silvío de Abreu, em sua novela **As filhas da mãe** (Globo, 2001/2002) – também conhecida por um título mais longo (como aparecia na abertura): **A incrível batalha das filhas da mãe no jardim do éden**.

“Vira-lata,
uma história
que vai ser ‘o bicho!’”

- ▶▶ **Amor e ódio** (2002) é o título de uma novela do SBT, mas havia sido o primeiro nome pensado para **Meu bem meu mal**, da Globo, em 1990.

Alguns títulos que chegaram a ser divulgados na mídia, mas que foram substituídos

<i>Nome definitivo</i>	<i>Emissora</i>	<i>Nome provisório</i>
Ainda resta uma esperança	Excelsior, 1965	As desquitadas
Encontro com o passado	Tupi, 1967	A rua dos namorados
Sangue do meu sangue	Excelsior, 1969	Eterno amanhã
Nossa filha Gabriela	Tupi, 1971/1972	A fazenda
Fogo sobre terra	Globo, 1974	As muralhas de Jericó
Pecado capital	Globo, 1975/1976	O medo
Estúpido cupido	Globo, 1976/1977	Parece que foi ontem
O julgamento	Tupi, 1976/1977	Feira das almas
O espantinho	Record, 1977	Águas mortas
Locomotivas	Globo, 1977	As raposas
Te contei?	Globo, 1978	Cata caça
Dancin' days	Globo, 1978	A prisioneira
Pecado rasgado	Globo, 1978/1979	Ida e volta
Os gigantes	Globo, 1979/1980	Fênix
Água viva	Globo, 1980	Vento norte
O amor é nosso!	Globo, 1981	Transe total
Sétimo sentido	Globo, 1982	A sensitiva
Elas por elas	Globo, 1982	Amigo secreto
Louco amor	Globo, 1983	Sangue leve
Eu prometo	Globo, 1983/1984	O homem perfeito
Champagne	Globo, 1983/1984	Casanova
Partido alto	Globo, 1984	Vidas marcadas
Ti ti ti	Globo, 1985/1986	Troca-troca
Hipertensão	Globo, 1986/1987	Caríssima
Brega & chique	Globo, 1987	Caviar com goiabada
Bambolé	Globo, 1987/1988	O jogador
Lua cheia de amor	Globo, 1990/1991	Bate coração
Pedra sobre pedra	Globo, 1992	Resplendor
Despedida de solteiro	Globo, 1992	Adios muchachos
Renascer	Globo, 1993	Bumba-meu-boi
Fera ferida	Globo, 1993/1994	Nova Califórnia
Quem é você	Globo, 1996	Caminhos do vento
Meu bem querer	Globo, 1998/1999	Terra do sol
Suave veneno	Globo, 1999	Suave curare
Andando nas nuvens	Globo, 1999	Maluco beleza
Porto dos milagres	Globo, 2001	Caminhos do mar
Amor e ódio	SBT, 2001/2002	A dona
Senhora do destino	Globo, 2004/2005	Dinastia
Começar de novo	Globo, 2004/2005	Romance
Cobras & lagartos	Globo, 2006	Coração de ouro
Páginas da vida	Globo, 2006/2007	Amor x casamento

**“Cobras & lagartos...
Ficar fora dessa vai ser o fim da picada!”**

Títulos de novelas rebatizados no humorístico Casseta & Planeta

<i>Nome da novela</i>	<i>Emissora, ano</i>	<i>Nome rebatizado</i>
O rei do gado	Globo, 1996/1997	O rei do galho
Por amor	Globo, 1997/1998	Pô, amô
Torre de Babel	Globo, 1998	Torre de papel
Suave veneno	Globo, 1999	Suado moreno
Força de um desejo	Globo, 1999/2000	Força de um despejo
Terra nostra	Globo, 1999/2000	Falha nostra
Laços de família	Globo, 2000/2001	Esculachos de família
Porto dos milagres	Globo, 2001	Porco com vinagres
O clone	Globo, 2001/2002	O siliclone
Esperança	Globo, 2002/2003	Semelhança
Mulheres apaixonadas	Globo, 2003	Mulheres recauchutadas
Chocolate com pimenta	Globo, 2003/2004	Chocolate cumprimenta
Celebridade	Globo, 2003/2004	Famosidade
Da cor do pecado	Globo, 2004	Tá gordo pesado
Senhora do destino	Globo, 2004/2005	Sem hora pro intestino
América	Globo, 2005	A merreca
Belíssima	Globo, 2005/2006	Baleíssima
Páginas da vida	Globo, 2006/2007	Plásticas da vida
Paraíso Tropical	Globo, 2007	Paraíso do Bilau

Não confunda!

(Os títulos são parecidos, ou até idênticos, mas uma obra não tem nada a ver com a outra...)

<i>A novela</i>	<i>Emissora, ano</i>	<i>Com a novela</i>	<i>Emissora, ano</i>
Renúncia	Record, 1964	Renúncia	Bandeirantes, 1982
A sombra do passado	TV Paulista, 1965	Sombras do passado	SBT, 1983
Marina	TV Paulista, 1965	Marina	Globo, 1980
Somos todos irmãos	Record, 1965	Somos todos irmãos	Tupi, 1966
A outra	Tupi, 1965	O outro	Globo, 1987
Vidas cruzadas	Excelsior, 1965	Vidas cruzadas	Record, 2000/2001
Almas de pedra	Excelsior, 1966	Alma de pedra (minissérie)	Record, 1998
Meu filho, minha vida	Tupi, 1967	Meus filhos, minha vida	SBT, 1984
Paixão proibida	Tupi, 1967	Paixões proibidas	Band, 2006/2007
O homem proibido	Globo, 1968	O homem proibido	Globo, 1982
Os acorrentados	Record, 1969	Acorrentada	SBT, 1983
Na idade do lobo	Tupi, 1972	A idade da loba	Bandeirantes, 1995/1996
Despedida de casado	Globo, 1977	Despedida de solteiro	Globo, 1992
Nina	Globo, 1977	Gina	Globo, 1978
Roda de fogo	Tupi, 1978	Roda de fogo	Globo, 1986/1987
Campeão	Bandeirantes, 1982/1983	O campeão	Bandeirantes, 1996
Razão de viver	SBT, 1983	Razão de viver	SBT, 1996
Olho por olho	Manchete, 1988/1989	Olho no olho	Globo, 1993/1994
Amazônia	Manchete, 1991/1992	Amazônia (minissérie)	Globo, 2007
Por amor e ódio (minissérie)	Record, 1997	Por amor Amor e ódio	Globo, 1997/1998 SBT, 2001/2002